

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

**ANA ELISA IZAGUIRRE VÁZQUEZ**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENIR ACIDENTES VASCULARES  
ENCEFÁLICOS EM IDOSOS DA ESF SÃO GONÇALO, MILTON BRANDÃO/PIAUI**

São Luís  
2017

**ANA ELISA IZAGUIRRE VÁZQUEZ**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENIR ACIDENTES VASCULARES  
ENCEFÁLICOS EM IDOSOS DA ESF SÃO GONÇALO, MILTON BRANDÃO/PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador(a): Maria Lucia Holanda Lopes

São Luís  
2017

Vásquez, Ana Elisa Izaguirre

Intervenção educativa para prevenir acidentes vasculares encefálicos em idosos da ESF São Gonçalo, Milton Brandão/Piauí/Ana Elisa Izaguirre Vásquez. – São Luís, 2017.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Acidente Vascular Cerebral. 2. Saúde do Idoso. 3. Fatores de Risco. I. Título.

CDU 37: 616.831-053.9

**ANA ELISA IZAGUIRRE VÁZQUEZ**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENIR ACIDENTES VASCULARES  
ENCEFÁLICOS EM IDOSOS DA ESF SÃO GONÇALO, MILTON BRANDÃO/PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Atenção Básica em  
Saúde da Universidade Federal do  
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de  
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em    /    /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Maria Lucia Holanda Lopes**

Doutora em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Maranhão

---

**2º MEMBRO**

---

**3º MEMBRO**

## RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico constitui um importante problema de saúde no Brasil e no mundo, com elevadas taxas de mortalidade e incapacidade naqueles que sobrevivem, aumentando sua incidência com a idade, especialmente quando coexistem outros fatores de risco, como doenças crônicas, tabagismo, etilismo crônico, obesidade e outros. Decidiu-se intervir nos idosos pertencentes à área de abrangência da ESF, pois estes de fato podem ser modificados positivamente com o tratamento dos fatores de risco susceptíveis, mudanças favoráveis de estilos de vida, adoção de medidas preventivas e terapêuticas adequadas, elevando o nível de conhecimento dos idosos, o que permitirá reduzir a ocorrência e letalidade por AVE, além de diminuir as incapacidades decorrentes e os custos relacionados a estas doenças. O objetivo da intervenção será promover ações educativas sobre a prevenção de Acidentes Vasculares Encefálicos para idosos da UBS São Gonçalo, em Milton Brandão/Piauí. A metodologia propõe a realização de ações guiadas pelos protocolos do Ministério da Saúde nos quatro eixos temáticos de monitoramento e avaliação, organização e gestão do serviço, engajamento público e qualificação da prática clínica, para o qual será implementada uma intervenção educativa. Os principais resultados esperados relacionam-se com o incremento dos conhecimentos dos idosos envolvidos no projeto sobre os fatores de risco desta doença e como preveni-la, atingindo mudanças significativas nos estilos de vida e reduzindo a incidência da doença na comunidade ao mediano e longo prazo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Saúde do idoso. Fatores de risco.

## ABSTRACT

Stroke is an important health problem in Brazil and in the world, with high rates of mortality and disability in those who survive, increasing its incidence with age, especially when other risk factors coexist, such as chronic diseases, smoking, chronic alcoholism, obesity and others. It was decided to intervene in the elderly belonging to the area covered by the FHT, because this fact can be positively modified with the treatment of susceptible risk factors, favorable changes in lifestyles, the adoption of adequate preventive and therapeutic measures and raising the level of knowledge of the elderly, which will reduce the occurrence and lethality due to stroke, besides reducing the resulting disabilities and the costs related to these diseases. The objective of the intervention will be to promote educational actions on the prevention of stroke in the elderly of BHU São Gonçalo, in Milton Brandão/Piauí. The methodology proposes the accomplishment of actions guided by the protocols of the Ministry of Health in the four thematic axes of monitoring and evaluation, organization and management of the service, public engagement and qualification of the clinical practice, for which an educational intervention will be implemented. The main expected results are related to the increase of the knowledge of the elderly involved in the project on the risk factors of this disease and how to prevent it, reaching significant changes in lifestyles and reducing the incidence of the disease in the community to the medium and long term.

**Keywords:** Stroke. Health of the Elderly. Risk factors.

## SUMÁRIO

	p.
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Título.....	6
1.2 Equipe Executora.....	6
1.3 Parcerias Institucionais .....	6
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
4.1 Geral.....	10
4.2 Específicos.....	10
<b>5 METAS.....</b>	<b>10</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>11</b>
<b>8 IMPACTOS ESPERADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>12</b>
REFERÊNCIAS.....	15

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **1.1 Título**

Intervenção educativa para prevenir Acidentes Vasculares Encefálicos em idosos da ESF São Gonçalo, Milton Brandão/Piauí.

### **1.2 Equipe Executora**

- Aluna: Ana Elisa Izaguirre Vázquez
- Orientadora: Maria Lucia Holanda Lopes

### **1.3 Parcerias Institucionais**

- Secretaria Municipal de Saúde Milton Brandão.

## **2 INTRODUÇÃO**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de morte em países desenvolvidos, após doenças cardiovasculares e neoplásicas, representando 10% dos óbitos, é a causa mais comum de deficiência neurológica em adultos e sua incidência aumenta com a idade, tornando-se mais provável em pessoas com mais de 65 anos, explicável pelo envelhecimento da população e pelo deslocamento das doenças transmissíveis para as crônicas não transmissíveis. Os AVEs aumentam significativamente a sua incidência a cada 10 anos, após os 35 anos, se dobrando e até se triplicando, atingindo até 3000 por 100.000 habitantes em mais de 85 anos (FERNANDEZ et al., 2012).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014) citado por Reis et al. (2017, p.642), a expectativa de vida do brasileiro subiu para 74,9 anos em 2014. Em 2013, a expectativa era 74,6 anos. Esse índice aumentou em 11 anos nas últimas três décadas, o que é um fato positivo, porém preocupante, pois, com o aumento, existe maior prevalência de doenças crônicas degenerativas, e, sem dúvida, um melhor preparo dos profissionais de saúde se torna necessário para atender as necessidades das famílias, do idoso e da comunidade. O AVE é um importante problema de saúde pública, com uma taxa de alta letalidade e uma percentagem



significativa de sobrevivente dependente. Com efeito, a cada ano, 15 milhões de pessoas no mundo sofrem um AVE. Deste número, cinco milhões de pessoas morrem e outros cinco milhões sobrevivem com uma incapacidade permanente, causando graves consequências em termos pessoais, familiares e de comunidade.

Nessa conjuntura “o AVE tem grande capacidade de gerar déficit no funcionamento físico, sensorial e cognitivo, com impacto no dia a dia e no desempenho do indivíduo, no que diz respeito às atividades da vida diária” (OLIVEIRA et al., 2017, p. 294).

Sabe-se que:

No Brasil, apesar do declínio das taxas de mortalidade, o AVE representa a primeira causa de morte e incapacidade no país, o que interfere em grande impacto econômico e social. Dados provenientes de estudo prospectivo nacional indicaram incidência anual de 108 casos por 100 mil habitantes, taxa de fatalidade aos trinta dias de 18,5%, e, aos 12 meses, de 30,9%, sendo o índice de recorrência após um 1 é de 15,9% (REIS, 2013, p. 642).

Pimenta (2009, p. 231), citado por Fernandes, D. et al. (2013, p. 51) define o AVE como uma enfermidade que afeta os vasos localizados no encéfalo, decorrente de um ou mais fatores de risco, que atingem desde a microcirculação cerebral até os grandes vasos cerebrais, como as artérias carótidas internas.

De acordo com Fernandes, T., (2013, p.8) a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Doença Vasculiar Encefálica como “rebaixamento neurológico focal (ou global) de início súbito que persiste por mais de 24 horas (ou conduz a morte antes desse tempo) de provável origem vascular”.

Os AVE podem ser divididos em dois grandes grupos ou entidades nosológicas: isquêmicos e hemorrágicos encefálicos, segunda a natureza do prejuízo (FERNANDES, T., 2013).

Nunes (2017) lembra que as manifestações clínicas dos AVE se caracterizam por uma ampla variedade de déficits neurológicos, tornando frequentemente as pessoas acometidas incapazes de manter um modo de vida independente após a alta.

Fernandes, D. et al (2013, p. 51) chama a atenção sobre o fato de que:

O conhecimento dos fatores de risco para o AVE fornece uma base sólida para a prevenção dessa patologia e podem ser classificados em dois grupos: os não modificáveis (marcadores de risco) e os que podem ser modificados ou controlados por mudanças nos hábitos de vida e/ou com uso de medicamentos (fatores de risco). No primeiro grupo encontram-se a idade (acima de 70 anos), o sexo, a raça (negra) e a hereditariedade e, no segundo, estão a hipertensão arterial sistêmica, as dislipidemias, o diabetes mellitus, o tabagismo, consideradas as principais entidades mórbidas com implicações

nos maiores índices de morbidade e mortalidade cerebrovascular [...]; além dos acima citados, no Brasil são fatores de risco também para os AVE o sedentarismo, obesidade, etilismo crônico, cardiopatias emboligênicas, doenças estenosantes das carótidas, hiper-homocisteinemia, migrânea, estresse emocional, condições socioeconômicas desfavoráveis, uso de anticoncepcionais orais, doenças trombogênicas, entre outros menos frequentes.

A prevenção consiste basicamente na identificação e correção dos fatores de risco como uma medida imperativa de todos os profissionais de saúde, em vista da gravidade do problema e da possibilidade da sua prevenção. No Brasil, onde 78% da população usa o SUS (150 milhões), a prevenção dos AVE ocorre nas Unidades Básicas de Saúde, sendo focada, principalmente nas pessoas portadoras de hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e colesterol elevado [...] (FERNANDES, D. et al, 2013, p. 52).

Existem poucos estudos sobre o tema no Brasil apesar da relevância epidemiológica da doença cerebrovascular (FERNANDES, T., 2013).

A identificação e tratamento adequado dos fatores de risco cerebrovasculares são o ponto chave para diminuir a incidência e mortalidade por AVC e suas desastrosas consequências humanas, familiares e sociais. Se levarmos em consideração que a maioria das variáveis relacionadas à incidência dos AVE e a prevalência das deficiências que deles resultam são potencialmente evitáveis ou modificáveis, pode-se inferir que com medidas preventivas e terapêuticas adequadas é possível reduzir a ocorrência, a letalidade e os custos relacionados a estas doenças.

Na área de abrangência da nossa ESF temos cadastrados 194 idosos, a maioria dos quais apresentam vários fatores de risco de AVE detectados nas consultas e visitas domiciliares realizadas pelo pessoal de nossa ESF, atualmente constituindo um problema de saúde e sendo um tema susceptível de intervenção, muitos dos quais desconhecem as causas, fatores de risco dos AVE, como evitá-los

Da situação antes descrita surgiu o seguinte problema científico: insuficiente conhecimento dos idosos sobre os fatores de risco dos Acidentes Vasculares Encefálicos. Para responder ao problema, a seguinte hipótese foi proposta: se for aplicado um programa de intervenção educacional, com uma abordagem preventiva e modificadora de comportamentos de risco, com os idosos pertencentes à ESF São Gonçalo, Milton Brandão/PI, aumentará o conhecimento sobre os AVE, reduzindo a incidência deles neste segmento da população da área de referência.

De acordo com a situação descrita, três importantes ações a serem desenvolvidas em cuidados de saúde primários são: identificar a área de risco, desenvolver um plano de ação/intervenção educacional que seja útil para modificar os

fatores de risco suscetíveis, prevenir a incidência dos AVE e a prevalência das deficiências subsequentes. Para enfrenta-las corretamente, é necessário caracterizar esta patologia, bem como avaliar o nível de conhecimento que os idosos têm para neutralizá-la (antes e após aplicada a intervenção educacional) e verificar o comportamento de sua percepção de risco. A educação aos idosos, com abordagem integral, contribuirá para o processo de aprendizagem e crescimento, irá criar diretrizes que evitarão a ocorrência de doença cerebrovascular em todas suas variantes e promoverá o autocuidado do indivíduo, garantindo uma melhor qualidade de vida e envelhecimento saudável.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte e de sequelas no mundo e no Brasil. Atinge 15 milhões de pessoas ao redor do globo a cada ano. No Brasil, são registradas cerca de 68 mil mortes por AVE anualmente. A doença representa a primeira causa de morte e incapacidade no país, o que gera grande impacto econômico e social, compreende tempo de hospitalização prolongado e custos consideráveis em termos de reabilitação. O envelhecimento da população e o deslocamento das doenças transmissíveis para as não transmissíveis, explicam que os AVE afetam principalmente os idosos. A velhice não é sinônima de deficiência e morte, quando o monitoramento desses processos e ações de intervenção é apropriado.

A maioria dos idosos da minha área de saúde tem pelo menos um dos fatores de risco modificáveis dos AVE e pouco conhecimento sobre a doença em geral. Um plano de ação/plano de intervenção desenvolvido na Atenção Primária de Saúde, focado na educação para a saúde dos idosos e a modificação dos fatores de risco e que aumente os conhecimentos sobre esta doença em geral, vai ser de muita ajuda pra alcançar mudanças dos estilos de vida e adoção de hábitos saudáveis que ajudem a diminuir a incidência dos AVE e prevalência de incapacidades resultantes na população em estudo, além disso vai ter como resultado significativas poupanças em termos de hospitalização e atendimento de emergência, cuidados intensivos e reabilitação, geralmente requeridos pelas pessoas que sofrem AVE; e também diminuir a mortalidade devida a esta doença. Para ter sucesso, é preciso vontade de

aceitar conselhos e orientações e comprometimento por parte dos idosos incluídos no plano, e coesão, preparação científica e comunicação adequada pela ESF.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Promover ações educativas sobre a prevenção de Acidentes Vasculares Encefálicos para idosos pertencentes à ESF São Gonçalo, Milton Brandão/PI.

### **4.2 Específicos**

- Realizar capacitação para profissionais da equipe da ESF sobre fatores de risco e prevenção do AVE.
- Realizar palestra ou oficinas sobre os fatores de riscos modificáveis do AVE, para idosos.
- Orientar os idosos sobre a importância da dieta saudável e o exercício físico como medidas de prevenção do AVE
- Realizar ações educativas sobre a importância das atividades significativas e projetos de vida na terceira idade como participação de grupos de caminhada, dança, igreja, atividades de jardinagem, pintura e trabalhos manuais.

## **5 METAS**

- Realizar capacitação para 100 % profissionais da equipe da ESF sobre fatores de risco e prevenção do AVE.
- Realizar palestra ou oficinas sobre os fatores de riscos modificáveis do AVE, para 80% dos idosos cadastrados na equipe da ESF.
- Orientar 80% dos idosos sobre a importância da dieta saudável e o exercício físico como medidas de prevenção do AVE
- Realizar ações educativas para 80% dos idosos sobre a importância das atividades significativas e projetos de vida na terceira idade como participação de grupos de caminhada, dança, igreja, atividades de jardinagem, pintura e trabalhos manuais.

## 6 METODOLOGIA

- Local da intervenção: Unidade Básica de Saúde São Gonçalo, Município Milton Brandão/Piauí.
- População abordada: Todos os idosos da microárea assistida pela Unidade Básica de Saúde São Gonçalo, Município Milton Brandão/Piauí.
- Etapas do projeto: primeira etapa: capacitação da equipe executora (Agentes Comunitários de Saúde, Técnica de Enfermagem e Enfermeira); segunda etapa: desenvolvimento das ações de educação em saúde para os idosos abordando os seguintes temas: fatores de risco modificáveis dos AVEs, envelhecimento saudável; terceira etapa: realização de aulas práticas com os idosos sobre a dieta saudável e atividade física; quarta etapa: realização de oficinas sobre a importância das atividades significativas e projetos de vida na terceira idade como participação de grupos de caminhada, dança, igreja, atividades de jardinagem, pintura e trabalhos manuais.

Para as ações educativas serão utilizadas como técnica a dinâmica ou discussão grupal com grupos de educação em saúde, palestras, campanha na rádio local. Serão levadas as informações durante as visitas domiciliares para os idosos acamados ou com dificuldades de locomoção.

## 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 04/2018	Mês 05/2018	Mês 06/2018	Mês 07/2018	Mês 08/2018	Mês 09/2018	Mês 10/2018	Mês 11/2018
Capacitação dos profissionais da equipe	X			X		X		
Palestras na UBS sob prevenção de AVE (Idosos)	X				X			
Grupos de educação em saúde (Idosos)		X	X	X	X	X	X	
Oficinas sobre as atividades significativas e projetos de vida na terceira idade.		X		X		X		

Visitas domiciliares aos idosos com dificuldades	x	x	x	x	x	x	x	
Campanha na rádio local promovendo estilos de vida saudáveis	x	x	x	x	x	x	x	
Festinha com os idosos participantes do projeto						x		

## 8 IMPACTOS ESPERADOS

Com a realização da intervenção educativa para esclarecimento sobre AVE para idosos pertencentes à ESF São Gonçalo, Milton Brandão/PI, espera-se incrementar os conhecimentos dos idosos sobre os fatores de risco desta doença e como preveni-la, atingindo mudanças significativas nos estilos de vida da população envolvida no projeto, com adoção de hábitos e práticas saudáveis, diminuindo o número de pessoas com fatores de risco para sofrer AVE, melhorando a qualidade de vida dos idosos e promovendo o envelhecimento saudável, o que terá como resultando uma significativa diminuição da incidência do AVE e das incapacidades subsequentes em idosos desta comunidade.

Espera-se também reduzir os custos por hospitalização, tratamento e atendimento de urgência e cuidados intensivos por AVE e reabilitação das sequelas na população idosa da comunidade e a família em geral, pois o conhecimento será transmitido dos avós aos filhos e assim sucessivamente.

Além disso, a equipe ficará mais preparada e com conhecimentos sólidos sobre a doença e estilos de vida saudáveis, o que refletirá numa melhor qualidade da atenção, aumento do vínculo entre os profissionais da saúde, idoso e a família e maior satisfação com os serviços que se brindam.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Acidentes Vasculares Encefálicos constituem uma das doenças que mais incidem na população idosa, causando múltiplas incapacidades, o que pode ser modificado positivamente com o tratamento dos fatores de risco modificáveis e mudanças nos estilos de vida. Os profissionais da saúde, especialmente os da

Atenção Básica, têm uma grande importância na prevenção dos AVE e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, para atingir um envelhecimento saudável.

As ações de educação em saúde realizada pela equipe da Estratégia de Saúde da Família, sejam feitas em conjunto ou individualmente, são vitais para o sucesso na prevenção desta doença, tendo impacto significativo na comunidade, desde todos os pontos de vista: social, econômico, psicológico. É por isso que, sua realização no cotidiano do trabalho da Atenção Básica, não pode ser esquecida ou subestimada.

## REFERÊNCIAS

- COPSTEIN, L.; FERNANDES, J. G.; BASTOS, G. A. N. Prevalence and risk factors for stroke in a population of Southern Brazil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 71, n. 5, p. 294-300, May 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004282X2013000500294&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004282X2013000500294&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dec. 2017.
- FERNANDES, D. R. et al. **Caracterização de pacientes com doença cerebrovascular: uma avaliação retrospectiva**. v. 20, n. 1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v20.n1.p.50-57>
- FERNANDES, T. G. A epidemiologia da doença cerebrovascular em populações ribeirinha e urbana na Amazônia brasileira: o estudo de morbidade e mortalidade do acidente vascular cerebral na cidade de Coari-AM (EMMA-Coari). 2012. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FERNÁNDEZ, L. P. et al. Caracterización de los factores de riesgo en pacientes con Enfermedad Cerebrovascular. *Multimed* 2012; 16(4) Oct/Dic.
- GAGLIARDI, R. J. Prevenção primária da doença cerebrovascular. Revista: Diagnóstico e Tratamento volume:20, número:3, páginas:88.94, período: Julio-Set, 2015. Disponível em: <http://www.apm.org.br/imagens/Pdfs/revista-145.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. @Cidades [Internet]; 2014 [citado 10 Jun 2014]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. In: REIS, R. D. et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 641-650, Sept. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832017000300641&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000300641&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dec. 2017. Epub Dec 15, 2016.
- LIMA, J. C.; SANTOS, A. L.; MARCON, S. S. Percepção de usuários com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária/Percepción de usuarios de hipertensión cerca del programa de ayuda recibida en atención primaria /Perception of users hipertensive fence of assistance program received in primary



care. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online); 8(1): 3945-3956, jan.-mar. 2016.  
Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27366>.

NUNES, D. L. S.; FONTES, W. S.; LIMA, M. A. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. R. bras ci Saúde 21(1); 87-96, 2017. <http://doi:10.4034/rbcs.2017.21.01.11>

OLIVEIRA, J.R.F et al. Acidente Vascular Encefálico (AVE) e suas implicações na qualidade de vida do idoso: revisão bibliográfica. Temas em Saúde vol. 17, n°. 4, p. 283-299, 2017. <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/01/17419.pdf>

PIMENTA, C. P. **Prevenção das doenças cerebrovasculares no Brasil, no âmbito da atenção primária à saúde**. 2009. 231f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. In: FERNANDES, D. R et al. Caracterização de pacientes com doença cerebrovascular: uma avaliação retrospectiva.

REIS, R. D. et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 21, n. 62, p. 641-650, Sept. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832017000300641&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000300641&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dec. 2017. Epub Dec 15, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0206>.

ROLIM, L. P. et al. Interação entre diabetes mellitus e hipertensão arterial sobre a audição de idosos. **CoDAS**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 428-432, Oct. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822015000500428&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000500428&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dec. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152014101>.

SALLES, J. F et al. Características de pacientes do ambulatório de doenças cerebrovasculares de hospital público universitário do Rio Grande do Sul. Revista AMRIGS volume 57, 2013, número 2, páginas 127-132 período abr.-jun. Disponível em: <http://amrigs.org.br/revista/57-02/1192.pdf>

SANTANA, M. T. M.; CHUN, R. Y. S. Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação

Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 1, e20150284, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231717822017000100306&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822017000100306&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dez. 2017. Epub 09-Mar-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172015284>.

STOPA, S. R. et al. Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista: Epidemiol. Serv. Saúde volume: 24, número: 2, páginas: 297-304, período: abr-jun. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v24n2/v24n2a12.pdf>